

Tradução e Leitura da Peça do Teatro Medieval Inglês *The Castle of Perseverance*

Aguinaldo Pereira¹, Ana Luiza Miyazaki Gomes², Cleber Benassi dos Santos³

¹(Professor do Instituto Federal de Rondônia/ IFRO – Campus Cacoal, Brazil)

²(Discente do Instituto Federal de Rondônia/ IFRO – Campus Cacoal, Brazil)

³(Discente do Instituto Federal de Rondônia/ IFRO – Campus Cacoal, Brazil)

Resumo:

O presente artigo foi baseado em um projeto de pesquisa desenvolvido com o objetivo principal de traduzir a peça de moralidade inglesa “The Castle of Perseverance”¹ para a língua portuguesa, escrita por volta de 1440, na Inglaterra. Além disso, foi realizada uma análise do retrato histórico de sua época e seu contexto sociocultural, para compreender os processos envolvidos nesse gênero da literatura em seu contexto. O tipo de tradução utilizado foi a tradução livre, que preservou o tema, os personagens e o enredo, e o texto foi reescrito para trazer a cultura de origem para a cultura-alvo (NEWMARK, 1988)². A intenção do trabalho foi oferecer aos professores de humanidades e mais áreas um material literário em português desse período histórico marcado pela religiosidade e outras características típicas da época, que podem trazer reflexões oportunas para o presente, uma vez que este estava imbuído de um propósito ideológico variado. Além de professores, o trabalho também pode ser uma referência para alunos no estudo da literatura. Outro ponto que tratamos foi as mudanças entre o inglês médio para o inglês moderno, visto ao longo de toda a peça e apontado neste artigo, por meio de exemplos de ortografia, gramática e vocabulário nessa transição. Por fim, em relação ao ato de tradução, seguimos as orientações de Wolfenstein (2005)⁷, na qual o autor afirma que há uma ‘missão ética’, no sentido que lança uma ponte entre culturas estrangeiras, diferentes e distantes, entre os próprios povos, “porque a obra poética e, mais em geral, a obra literária são a expressão autêntica de um povo, nunca reprimível nem no decorrer de períodos turbulentos” (WOLFENSTEIN, 2005, p. 465)⁷

Palavras-chave: Literatura Inglesa, Peças de Moralidade, Linguística.

This article was based on a research project developed with the main objective of translating the English morality play “The Castle of Perseverance”¹ into Portuguese, written around 1440, in England. In addition, an analysis of the historical portrait of its time and its sociocultural context was carried out, to understand the processes involved in this genre of literature in its context. The type of translation used was free translation, which preserved the theme, characters and plot, and the text was rewritten to bring the source culture to the target culture (NEWMARK, 1988)². The intention of this work was to offer professors of humanities and other areas literary material in Portuguese from this historical period marked by religiosity and other typical characteristics of the time, which can bring timely reflections to the present, since it was imbued with a varied ideological purpose. In addition to teachers, the work can also be a reference for students in the study of literature. Another point we dealt with was the changes between Middle English and Modern English, seen throughout the play and pointed out in this article, through examples of spelling, grammar, and vocabulary in this transition. Finally, regarding the act of translation, we follow the guidelines of Wolfenstein (2005)⁷, in which the author states that there is an ‘ethical mission’, in the sense that it builds bridges between foreign, different and distant cultures, between the very peoples, “because the poetic work and, more generally, the literary work are the authentic expression of a people, never repressed even during turbulent periods” (WOLFENSTEIN, 2005, p. 465)⁷

Key Word: English literature, morality play, linguistics.

Date of Submission: 08-04-2023

Date of Acceptance: 21-04-2023

I. Introdução

As peças de teatro inglês medieval são alguns dos primeiros exemplos de teatro na Europa, caracterizados por uma forte influência da igreja e de elementos pagãos. Durante este período, as peças eram apresentadas em lugares públicos, tais como praças municipais, pátios de igrejas, ou castelos. As peças medievais eram frequentemente apresentadas por trupes itinerantes conhecidas como “peças de mistério” ou “peças de milagre”, que dramatizavam acontecimentos bíblicos ou histórias de santos e mártires. Estas peças eram tipicamente apresentadas em ciclos, com cada peça relacionada com a seguinte e contando uma história completa. Mais tarde,

as “peças de moralidade” tornaram-se populares, apresentando personagens alegóricas representando virtudes e vícios. Estas peças procuravam transmitir ensinamentos religiosos e morais. Ao longo do período medieval, o teatro inglês sofreu várias mudanças, incorporando elementos como humor, drama e comédia. Além disso, a ascensão dos tribunais reais e a influência da nobreza contribuíram para a evolução do teatro inglês. As peças de teatro inglês medieval são consideradas um precursor do teatro moderno, tendo influenciado fortemente a literatura, cultura e sociedade inglesas.

O Castelo da Perseverança¹ é uma peça da Literatura Medieval escrita por volta de 1440. Segundo estudiosos, uma vez que os pecados da figura central, a Humanidade, são os da classe média burguesa, esta peça foi provavelmente dirigida aos ricos comerciantes de lã da classe média que fizeram do século XV um período de grande prosperidade material nos condados do sudeste de Inglaterra.

Essa obra é a mais abrangente das cinco peças de moral inglesa sobreviventes. A trama começa antes do nascimento da Humanidade e termina após a sua morte com a sua salvação final. A peça em si começa com discursos jactanciosos (lembrando o discurso de Herodes nas peças bíblicas) dos três inimigos tradicionais da humanidade, o Mundo, a Carne, e o Diabo.

Cada uma dessas personagens alegóricas atua de seu próprio andaime, apresentando seus seguidores, os Sete Pecados Capitais. Mundo aponta seu capanga chefe, Ganância, cuja importância central na sedução da Humanidade é caracterizada por colocação em seu próprio andaime. Carne é acompanhada por Preguiça, Gula e Luxúria; o Diabo por Orgulho, Ira e Inveja. Humanidade nasce talvez da cama que fica na base do castelo. Ele aponta sua ignorância e desamparo, pedindo a graça de Deus; ele apresenta seus dois companheiros, os Bons e os Maus Anjos, observando que todo homem tem um par de conselheiros, um bom e um mau.

Os dois anjos apresentam seus casos para o modo de vida adequado, e Humanidade opta pelos prazeres do Mundo. Apresentado ao Mundo pelo Anjo Mau, Humanidade é vestida com roupas finas pelos servos do Mundo, Prazer e Loucura, e é enviada com a ajuda do vice Caluniador para se encontrar com a Ganância. Ganância o apresenta aos outros Pecados, que são chamados dos andaimes da Carne e do Diabo, e a Humanidade toma seu assento com eles no andaime de Ganância.

Chamadas pelo Bom Anjo, Confissão e Penitência convidam Humanidade a deixar Ganância; sua relutância inicial desaparece quando esse é espetado pela lança afiada da Penitência. Ele deixa as garras da Ganância e é convidado pelo Bom Anjo a fixar residência no Castelo da Perseverança, onde será protegido pelas sete virtudes cardeais, Mansidão, Abstinência, Castidade, Caridade, Paciência, Generosidade e Ocupação.

Uma vez que Humanidade está acomodada no castelo, Caluniador começa a causar problemas pressionando o Mundo, a Carne e o Diabo para punir seus pecados por perderem a lealdade da Humanidade, e então reunindo todas as forças do mal para montar um cerco ao castelo. Cada um dos pecados luta com sua virtude oposta e, após uma batalha substancial no palco (incluindo a aparição do Diabo com fogos de artifício, conforme descrito no plano do palco), os pecados são derrotados pelas virtudes com uma chuva de rosas vermelhas, símbolos da Paixão.

Mas a batalha não acabou. Durante a luta, a Humanidade envelheceu, e à medida que as virtudes triunfavam, Ambição calmamente se aproxima do castelo e sugere à Humanidade que agora, em sua velhice, seria apropriado levar um pouco de conforto no mundo e aproveitar seus dias restantes. Os argumentos da Ganância são persuasivos e, para o desânimo das virtudes, a Humanidade deixa o castelo para seguir a Ganância. Mas seu prazer em sua riqueza recém-descoberta é interrompido pela figura da Morte, que apunhala a Humanidade com sua lança. Enquanto a Humanidade está morrendo, o Mundo envia um jovem que será conhecido apenas como ‘Eu-Não-Sei-Quem’ para levar embora as riquezas da Humanidade. Com suas últimas palavras, Humanidade se coloca na misericórdia de Deus.

No momento da morte da Humanidade (presumivelmente no leito do castelo, onde ele nasceu), sua Alma emerge de debaixo da cama. Visto que a Humanidade morreu em pecado, o Anjo Bom é incapaz de ajudar sua alma, e o Anjo Mau a leva para o Diabo. Mas o último pedido de Humanidade por misericórdia avoca as Quatro Filhas de Deus - Verdade, Justiça, Paz e Misericórdia - que se aproximam do andaime de Deus para defender a causa a favor e contra a salvação da Humanidade. Com Deus sentado em julgamento, Verdade e Justiça apresentam os detalhes dos pecados da Humanidade, alegando que seu arrependimento no leito de morte é insuficiente para sua salvação.

II. Fundamentação teórica

Apresentado uma síntese do que é essa obra da literatura medieval, a proposta que pleiteamos em nossa pesquisa foi a de uma tradução e análise dessa peça medieval conhecida como “The Castle of Perseverance”¹, buscando também resgatar aspectos históricos do período na qual foi escrita, além do estudo de aspectos da mudança/ transição linguística do inglês médio para o moderno. As obras literárias geralmente têm sua escrita relacionada a práticas sociais, já que as palavras fazem emergir um retrato histórico de uma época e do seu contexto sociocultural. Nesse sentido, o acesso a leitura em língua portuguesa de obras como “The Castle of

Perseverance”¹ poderia contribuir para que leitores pudessem ter um panorama desse período tão importante da história, que antecedeu por exemplo, a Reforma Protestante e tantos outros acontecimentos da Idade Moderna.

Como tradutores da peça, o lugar no qual nos posicionamos é o que definiu Katan (1999)⁹, onde, segundo o autor, o tradutor deve apresentar um desempenho que transcenda a ineficiência dos dicionários humanos, dado que seu papel se anuncia muito mais como “facilitador” da compreensão mútua entre pessoas. Enfim, nosso trabalho poderá facilitar o acesso de não leitores da língua inglesa dessa literatura para nossos alunos nas aulas de português, literatura, história, sociologia e disciplinas que convergem com o tema proposto deste trabalho.

Segundo aponta Olmi (2002)¹⁰ uma boa tradução, ou como nos seus termos, uma tradução ‘feliz’, deve, embora mantendo inevitáveis diferenças com o original, preservar a energia do seu imaginário, ativando-a num contexto histórico específico, vencendo o tempo, a distância ideológica, epistêmica e cultural, produzindo aquela emoção que deriva do diálogo tornado possível entre indivíduos diversos, línguas, culturas, épocas e povos.

Digo isso para que possamos esclarecer sobre os métodos de tradução que foram usados em nossa pesquisa. Como se trata de uma peça literária com data provável de 1470, a opção tomada para a tradução será a que se conhece como adaptação, que tem, segundo Newmark (1988)² as seguintes características:

(..) é a tradução mais “livre”. É usada geralmente em peças (comédias) e em poesia. Os temas, os personagens, o enredo são geralmente preservados, ao passo que a cultura de partida é convertida para a cultura de chegada e o texto é reescrito. A prática deplorável de ter a peça ou o poema traduzido literalmente por um dramaturgo ou poeta consagrado tem originado muitas adaptações de baixa qualidade, enquanto outras adaptações têm “resgatado” peças de época (NEWMARK, 1988, p. 46)².

O estudo da tradução, em suas numerosas teorias metodológicas podem ser classificadas basicamente em Teorias de 1ª, 2ª e 3ª ordem. Segundo Königs (1990) *apud* Alves (1996, p. 73)¹², essas três ordens podem ser assim descritas:

Teorias de 1ª Ordem são aquelas teorias que se ocupam concretamente do objeto de tradução observado, ou de parte dele, abrangendo o maior número possível de variáveis pertinentes a esse objeto. Elas se formam de maneira indutiva e são, sobretudo, descritivas empiricamente e contribuem decididamente para o esclarecimento sobre a formação de um produto específico. As teorias de 2ª Ordem ocupam-se do objeto de estudo auto concebido - e não de um objeto de estudo produzido por um outro sujeito. Encontram-se focalizadas sobre o formulador da teoria e sua experiência pessoal, sendo basicamente dedutivas, sobretudo prescritivas e somente em parte capazes de explicar a formação de um produto específico. Não são comprovadas empiricamente e não apresentam provas de validade intersubjetiva. Por sua vez, as Teorias de 3ª Ordem surgem através da comparação de produtos sob aspectos não pertinentes à tradução, sendo essencialmente descritivas, incapazes de explicações, isolando apenas um dos muitos aspectos de uma tradução.

Segundo Königs, a cientificidade na Teoria da Tradução depende da metodologia nela empregada. Sugere Alves (1996)¹², tratando da complexidade no campo híbrido da tradução, que deve haver uma aplicação quantitativa e qualitativa nos fenômenos tradutórios. Isso deve acontecer numa perspectiva de complementaridade, o que é conhecido como triangulação. Segundo Alves (1996) *apud* JAKOBSEN 1999, p. 18)¹², a metáfora da triangulação tem origem nas técnicas de navegação e estratégias militares, na qual é utilizado múltiplos de pontos de referência para localizar a posição exata de determinado objeto no espaço.

No sentido apontado pelos autores supracitados, a abordagem teórica metodológica para a tradução tomada em nossa pesquisa aconteceu em três etapas: 1) levantamento da obra escrita no original e comparação com a obra no inglês moderno; 2) tradução da peça a partir de sua versão do inglês moderno, utilizando para isso algumas ferramentas online como Linguee, Babylon, Google Translator, DeepL e Microsoft Translator; 3) análise e reescrita do texto traduzido de forma a dar sentido atual, sem descaracterizar a peça.

A análise foi feita por blocos de tradução, por meio de seminários envolvendo o grupo de pesquisa, tão logo os blocos iam se encerrando. Isso aconteceu, em parte, como método de execução das etapas, mas também porque pode ajudar os componentes a ponderarem sobre a tradução efetiva entre um bloco e outro.

A análise da obra se deu concomitante ao trabalho tradutológico e foi de cunho bibliográfico. Como a maioria dos trabalhos de revisão dessa obra estão em língua inglesa, essa etapa teve o empenho do coordenador da pesquisa e coube aos colaboradores a leitura e apresentação crítica em seminários sobre seu desenvolvimento, como forma de vincular todo o grupo no cometimento da pesquisa.

III. Procedimentos metodológicos

A primeira situação a ser levada em consideração quando se trata de um trabalho de tradução são as considerações sobre o texto, se o que se tem a frente é um “texto aberto ou fechado” (ECO, 1990, 2003 e 2004)^{3,4,5} Como ‘texto fechado’, na teoria tradutológica, são considerados os textos não literários, como o manual de uma máquina, por exemplo, que não exige do autor/ tradutor nenhuma estratégia narrativa no seu processo entre a língua de partida e a de chegada, mas somente em reunir informações precisas no intuito de informar o leitor sobre as especificações daquele procedimento técnico.

Já no ‘texto aberto’, como é o caso dos textos literários como a poesia e a prosa, tem a função de “apresentar – por isto mesmo se chama aberto – inúmeras possibilidades de interpretação a quem o lê” (DE CUSATIS, 2008)⁶. Nessa segunda forma de tradução (texto aberto), o leitor não é considerado um fruidor passivo, pois há na interação do leitor com o texto inúmeras possibilidades interpretativas, que irá depender das competências inferenciais desse leitor.

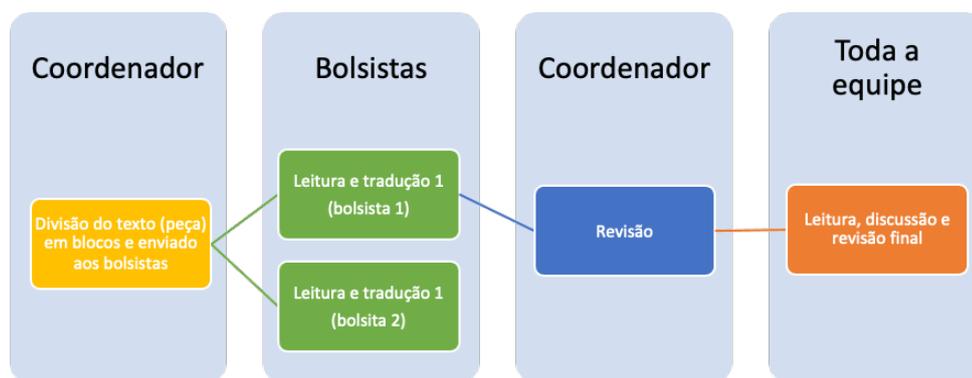
O papel do tradutor, principalmente quando se trata de um texto poético, como o que aqui é apresentado, deve ser criativo, não da criação de uma nova peça teatral, mas de uma versão (em português) que deverá ser concebida a partir do papel duplo: leitor (do original) e autor (da versão em português). Portanto, como colocado por Buffoni, 2005¹³: a tradução literária não pode reduzir-se conceptualmente a uma operação de reprodução de um texto. Isto pode valer quando muito para um texto de tipo técnico, para que é – ao fim e ao cabo – cômputo continuar a falar de descodificação e de recodificação. O nosso conselho, pelo contrário, é o de considerar a tradução literária como um processo, que vê movimentar-se no tempo e – possivelmente – florescer e reflorescer, não ‘original’ e ‘cópia’, mas dois textos providos ambos de dignidade artística (BUFFONI, 2005, p.10)¹³.

Levando em consideração as questões da teoria da tradução apresentadas previamente nos parágrafos anteriores, apresento na sequência a metodologia de execução do projeto ora proposto, no intuito de aclarar os pontos ainda não descritos neste projeto de pesquisa.

Como o tradutor tem toda responsabilidade da leitura e interpretação do texto de partida (inglês nesse caso), realizando um verdadeiro ato crítico – que o faz desse um autor, pois assume esse o papel na língua de chegada (língua portuguesa neste caso), todo o trabalho será de inteira responsabilidade do coordenador, apesar da participação ativa dos bolsistas ao longo dessa empreitada, principalmente na construção do manuscrito inicial.

Segundo Wolfenstein (2005)⁷, em relação ao ato tradutório, o autor afirma que há ‘uma ‘missão ética’, no sentido que lança umas pontes entre culturas estrangeiras, diferentes e distantes, entre os próprios povos, “porque a obra poética e, mais em geral, a obra literária são a expressão autêntica de um povo, nunca reprimível nem no decorrer de períodos turbulentos” (WOLFENSTEIN, 2005, p. 465)⁷.

Para que os processos metodológicos possam ser seguidos e não haja nenhum problema ao longo do projeto, seguiremos o seguinte fluxograma:



Paralelamente ao desenvolvimento da tradução da peça será feito o artigo, também com a participação de toda a equipe do projeto, com o objetivo de envolver todos os componentes. Entre os processos do fluxograma acima serão realizadas reuniões (periódicas) com o objetivo de manter todos os passos em alinhamento com as metas a serem alcançadas. Enfim, estaremos sempre atentos as recomendações de Osimo (1998)⁸ para um bom tradutor/ boa tradução:

1. deve ser muito entendido quer na história quer na cultura do país em que foi produzido o texto em questão;
2. deve possuir um ótimo domínio, pelo menos passivo, da língua de partida, que lhe consinta colher até o recurso a vários artificios estilísticos e retóricos presentes no texto que tenciona traduzir;
3. ocorre que conheça e escreva perfeitamente na língua de chegada (neste caso, a competência linguística deve ser absolutamente ativa), ainda melhor – sempre no caso específico de uma obra literária em prosa – se é um escritor ou um crítico de profissão, sem, no entanto, se deixar dominar por impulsos narcisistas sob pena de tender a substituir-se ao autor do texto na língua de partida;

4. deve, por fim, dominar as técnicas de escrita, reconhecer os registros linguísticos da língua de partida e saber reproduzi-los na língua de chegada (OSIMO, 1998, p. 28)⁸.

IV. Resultados

A tradução da peça medieval inglesa “The Castle of Perseverance”¹ para a língua portuguesa foi um desafio que envolveu não apenas a transposição do texto para outro idioma, mas também a compreensão e interpretação de uma obra literária que remonta ao século XV. Esta peça é considerada uma das mais importantes e complexas da literatura medieval inglesa e é notável por sua riqueza em alegorias e simbolismos religiosos.

A tradução dessa peça demandou pesquisa da linguagem e cultura medieval, bem como da teologia cristã e das alegorias religiosas. Além disso, a tradução foi cuidadosa no intuito de preservar a estrutura poética e rítmica do texto original, para que o significado e a intenção da peça não fossem perdidos na tradução.

Um dos desafios da tradução foi a dificuldade em encontrar equivalentes para os termos e conceitos medievais que podem não ter uma correspondência exata na língua portuguesa. Por exemplo, a palavra “perseverance” no título da peça refere-se à perseverança e à resistência à tentação, mas também tem uma conotação religiosa. A escolha da palavra certa para traduzir termos como esse foi essencial para transmitir corretamente a mensagem da peça.

Além disso, a peça contém muitos elementos culturais específicos da Inglaterra medieval, como a iconografia religiosa e a mitologia cristã, que podem não ser familiares ao público moderno de língua portuguesa. O tradutor deve, portanto, ser capaz de transmitir esses elementos culturais de forma clara e acessível, sem comprometer a autenticidade e o valor histórico da obra.

Ao introduzir esses comentários sobre nossa experiência com a peça traduzida, passaremos a fazer uma análise de alguns pontos da tradução, como meio de discutir os dados de nossa pesquisa.

V. Discussão

A tradução de uma obra literária medieval para a língua portuguesa apresenta várias implicações que afetam a compreensão e a apreciação da obra. A literatura medieval é caracterizada por sua linguagem arcaica, repleta de regionalismos, gírias e expressões idiomáticas que podem ser difíceis de compreender para um público moderno. Além disso, a tradução de uma obra medieval também envolve a transposição de conceitos e ideias que podem ser estranhos ou desconhecidos para o leitor contemporâneo.

Como obra da literatura medieval inglesa, “The Castle of Perseverance”¹ foi escrita em um período em que a língua inglesa ainda estava se desenvolvendo. Como resultado, o texto apresenta diversas características que podem ser consideradas arcaicas ou estranhas para um leitor moderno. Alguns exemplos de linguagem arcaica encontrados na obra incluem:

“piteously” (que significa “tristemente” ou “lamentavelmente”)
“assente” (que significa “consentir” ou “concordar”)
“stout” (que significa “forte” ou “robusto”)

Regionalismos também são comuns na obra. A linguagem e os costumes da época eram fortemente influenciados pelas diferentes regiões e dialetos da Inglaterra. Um exemplo de regionalismo encontrado na obra é a palavra “ken” (que significa “conhecer” ou “reconhecer”), que era usada principalmente no norte da Inglaterra.

Gírias e expressões idiomáticas também são usadas na obra. Algumas dessas expressões podem ser difíceis de entender para um leitor moderno sem o contexto adequado. Por exemplo, na seguinte passagem:

“The World, the Fiend, the foul Flesh so elegant,
They lead him right lustily with sins all about”

A expressão “rightlustily” pode ser traduzida como “muito alegremente” ou “com muita vontade”, mas a palavra “lustily” pode ser considerada uma gíria ou expressão idiomática que pode não ser facilmente compreendida sem o contexto da época.

Esses são apenas alguns exemplos de características linguísticas arcaicas, regionalismos, gírias e expressões idiomáticas que podem ser encontrados na obra “The Castle of Perseverance”¹. A compreensão desses elementos é fundamental para uma tradução precisa e fiel ao original, que permita que o leitor moderno compreenda e aprecie a obra em sua plenitude.

A escolha das palavras e expressões que foram utilizadas na tradução foi fundamental para garantir que o significado e a intenção original da obra fossem preservados. É importante que a tradução seja capaz de transmitir com precisão a complexidade das metáforas, símbolos e alegorias que são comuns na literatura medieval. Isso exige não apenas habilidades linguísticas, mas também conhecimento histórico e cultural.

A literatura medieval é conhecida por ser rica em metáforas, símbolos e alegorias, e “The Castle of Perseverance”¹ não é exceção. A seguir, apresentarei alguns exemplos desses elementos presentes na obra:

O castelo é a metáfora central da peça, representando a vida do homem e sua jornada espiritual em busca da salvação. O castelo é cercado por muralhas, simbolizando a proteção que o homem precisa ter contra o mal e as tentações do mundo.

Cada personagem da peça representa uma virtude ou um vício. Por exemplo, o personagem Caridade representa a virtude da caridade, enquanto o personagem Preguiça representa o vício da preguiça. Na peça, muitos objetos são usados como símbolos de virtudes ou vícios. Por exemplo, a espada simboliza a fé, enquanto o dinheiro representa a ganância e a avareza.

O julgamento final é um tema recorrente na literatura medieval, e está presente em “The Castle of Perseverance”¹. O julgamento é representado por um tribunal, no qual o homem é julgado por suas ações e virtudes.

A peça está repleta de alegorias, que são utilizadas para transmitir mensagens morais e religiosas. Por exemplo, a personagem Avareza é descrita como um lobo, representando a ganância e a avareza.

Esses são apenas alguns exemplos de metáforas, símbolos e alegorias que são comuns na literatura medieval, incluindo “The Castle of Perseverance”¹. Esses elementos eram utilizados para transmitir valores morais e religiosos de forma alegórica e simbólica, permitindo que o público compreendesse as mensagens de forma mais clara e impactante.

A adaptação da obra para a língua portuguesa também envolve questões estilísticas. A literatura medieval apresenta características próprias, como o uso de rimas, métricas e estruturas poéticas específicas. A tradução deve ser capaz de reproduzir esses aspectos, ou ao menos manter a essência e a beleza do texto original.

A peça medieval por nós traduzida foi originalmente escrita em forma de poema, em versos rimados e métrica variável. A seguir, apresentamos algumas informações sobre as rimas, métricas e estruturas poéticas específicas da obra:

A peça utiliza principalmente rimas emparelhadas (aa, bb, cc etc.), embora também haja algumas rimas interpoladas (abab, cdcd etc.) e rimas alternadas (ababcb etc.). A métrica da peça é variável, com versos que variam entre 8 e 16 sílabas. No entanto, a maioria dos versos tem entre 10 e 12 sílabas. A peça também utiliza acentos rítmicos, que ajudam a dar ritmo e fluidez ao texto.

É dividida em três partes principais, cada uma representando uma fase da vida do homem. Cada parte tem sua própria estrutura poética, com a primeira parte sendo composta principalmente de versos octossílabos, a segunda parte de versos decassílabos e a terceira parte de versos alexandrinos. Além disso, a peça também utiliza diversas técnicas poéticas, como aliterações, anáforas e assonâncias, para criar um efeito sonoro agradável e ajudar a enfatizar as palavras e ideias importantes.

No geral, a métrica e a estrutura poética da peça ajudam a criar um ritmo e uma cadência que auxiliam na memorização e no desempenho teatral. As rimas também contribuem para a musicalidade do texto e para a criação de um senso de unidade e coesão na peça. Alguns exemplos dessa musicalidade na obra são:

“Destroyed is Man piteously When he to sinassent!” - Nesta linha, temos uma rima emparelhada (assent e piteously) que ajuda a criar uma musicalidade agradável ao ouvido.

“Alas, my heart is filled with woe! / To hell I fear that I must go” - Neste trecho, temos uma rima interpolada (woe e go) que dá um senso de coesão e unidade entre as duas linhas.

“But if thou wilt from sineschew / Thou may’stnot do it by thyself, it is too hard to do” - Aqui, temos uma rima alternada (eschew, do, too) que cria uma sequência rítmica interessante.

Além das rimas, a peça também utiliza outras técnicas poéticas, como aliterações e assonâncias, que ajudam a criar um efeito sonoro agradável. Por exemplo:

“With sins all about; Blinded with Pride and Greed” - Neste trecho, a aliteração do som “b” nas palavras “Blinded” e “Greed” cria um efeito sonoro interessante e ajuda a enfatizar a ideia de cegueira causada pelo pecado.

“To maintain his manhood; men to him bend double!” - Nesta linha, a repetição do som “m” nas palavras “maintain” e “manhood” e do som “d” nas palavras “men” e “bend” cria uma assonância que ajuda a dar fluidez ao texto.

Essas são apenas algumas das muitas maneiras pelas quais a obra “The Castle of Perseverance”¹ utiliza rimas e outras técnicas poéticas para criar um efeito sonoro agradável e ajudar a enfatizar as ideias e emoções presentes na peça.

Outra implicação importante da tradução de uma obra literária medieval para a língua portuguesa é a necessidade de contextualização histórica e cultural. Muitas obras medievais abordam temas e ideias que podem ser estranhos ou desatualizados para o leitor moderno. É preciso que a tradução seja acompanhada de notas explicativas e comentários que ajudem a situar a obra em seu contexto histórico e cultural, a fim de garantir uma leitura mais rica e compreensível.

Embora boa parte da peça apresente muitos temas comuns da literatura medieval, como a luta entre o bem e o mal, a moralidade e a redenção, há alguns temas e ideias que podem parecer estranhos para os leitores modernos. Alguns exemplos que podem levar o leitor moderno a essa estranheza, em especial ao leitor brasileiro, pode ser o caso da alegoria, um gênero literário popular na Idade Média que usa personagens e eventos simbólicos para representar ideias e conceitos abstratos. Isso significa que os personagens e eventos da peça não são para serem interpretados literalmente, mas sim como símbolos de conceitos mais amplos. Dessa forma, ao traduzir, por exemplo, a personagem Mankind, é preciso manter a letra maiúscula no início da palavra, por tratar-se de uma personagem da peça (humanidade), assim como todas as outras personagens, quase todas relacionadas a qualidade ou defeitos humanos.

Outra peculiaridade situacional da peça é que essa foi escrita em um momento em que a Igreja Católica desempenhava um papel central na vida das pessoas. Isso é refletido na peça, onde personagens como o Papa e o Diabo desempenham papéis importantes.

A peça apresenta uma visão bastante rígida sobre pecado e sobre punição sobre o pecado. Os personagens que cedem às tentações do Diabo são punidos com torturas horríveis, enquanto aqueles que resistem são recompensados com a salvação.

Outra situação que necessita de uma nota explicativa sobre a peça é que essa apresenta uma visão fatalista da vida humana, onde o destino de cada pessoa é determinado antes mesmo de nascer. Isso é refletido no personagem do Anjo da Predestinação, que afirma que o destino de *Humanum Genus* (Humanidade) foi determinado antes mesmo de ele nascer. Essa ideia na teologia atual é algo que é defendido por igrejas de pouca expressividade no Brasil, como as igrejas históricas, conhecidas como Calvinistas. Nesse sentido, a ideia apresentada na peça pode causar estranheza no leitor brasileiro moderno.

Um recorte, abaixo, apresenta um pouco sobre a tradução realizada do inglês médio para o português.

*When Man's soul is soiled with sin to such cost,
Then the Good Angel makes much mourning
That this lovely likeness of God should be lost
Through the Bad Angel's false enticing.
He sends to him Conscience clothed full poor,
And Clear Confession with Penance-doing.
They move Man to amendment that he misdid before.
Thus they call him to cleanness and to good living,
Without mischance.*

*Meekness, Patience, and Charity, Soberness, Busyness and Chastity,
And Generosity, virtues of good degree,
Call Man to the Castle of Good Perseverance.*

*Quando a alma do Homem está manchada pelo pecado a certo custo,
Então o Anjo Bom fica de luto
Esta adorável semelhança de Deus deve ser esquecida
Por causa da falsa sedução do Anjo Mau.
Envia a ele a Consciência vestida de pobre,
E confissão sincera como Penitência.
Eles mostram ao Homem seus erros cometidos.
Assim, o levam a verdadeira purificação e o bem viver,
Sem o enganar
Mansidão, Paciência e Caridade, Sobriedade, Ocupação e Castidade,
E Generosidade, virtudes de excelência,
Chame o Homem ao Castelo da Boa Perseverança.*

*Yea, forsooth, that is so true:
Of woeful woe man may sing –
For each creature for himself can do,
Save only man at his coming.
Nevertheless, turn thee from woe,
And serve Jesus, heaven's king,
And thou shalt, as we may show,
Fare well in everything.
That lord who life to thee has lent:
Have him always in thy mind,*

*That died on cross for mankind,
And serve him to thy life's end –
And, surely, thou shalt not want!*

*Sim, com certeza, isso é tão verdadeiro:
De lamentável desgraça o Homem pode cantar
Pois cada criatura pode fazer por si mesma,
Salve apenas o Homem em sua vida.
No entanto, afasta-te da angústia,
E servir a Jesus, o rei do céu,
E tu deverás, como podemos mostrar,
Passe bem em tudo.
Aquele senhor que te emprestou vida:
Tenha-o sempre em sua mente,
Que morreu na cruz pela Humanidade,
E servi-lo até o fim da tua vida
E, com certeza, você não vai querer!*

Um último ponto a ser discutido está relacionado a evolução do inglês medieval para o inglês moderno, quando comparamos o original com a tradução da peça. Essa transformação linguística foi um processo que ocorreu ao longo de centenas de anos. A língua inglesa começou a se desenvolver a partir do antigo inglês, que era a língua falada pelos anglo-saxões na Inglaterra até o século XI. Com o tempo, o antigo inglês evoluiu para o inglês médio, que foi a língua predominante na Inglaterra durante os séculos XII e XIII. O inglês médio era uma língua altamente inflexional, o que significa que as palavras mudavam de forma para indicar seu papel gramatical na frase.

Durante os séculos XIV e XV, o inglês médio começou a se transformar em inglês moderno. Uma das mudanças mais significativas foi a perda da flexão verbal, que levou ao desenvolvimento de formas verbais fixas para expressar o tempo. O inglês moderno também desenvolveu uma gramática mais simples, com menos casos e declinações do que o inglês médio. A influência do francês e do latim, que eram línguas de prestígio na Inglaterra medieval, também diminuiu à medida que o inglês se tornou mais amplamente utilizado.

Outra mudança importante foi a introdução da impressão na Inglaterra no século XVI, o que levou a uma maior padronização da língua escrita. O surgimento de um sistema educacional nacional na Inglaterra também ajudou a estabelecer um padrão mais uniforme de inglês falado e escrito.

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, o inglês continuou a evoluir, com o surgimento de novas palavras e expressões para descrever as mudanças sociais, políticas e tecnológicas da época. O período da Revolução Industrial, em particular, foi um momento de mudança significativa no vocabulário do inglês, à medida que novas palavras foram cunhadas para descrever novas invenções e ideias. Na peça traduzida é possível observar vários exemplos desse inglês médio, que se diferencia significativamente do inglês moderno, tanto na ortografia quanto na gramática.

Na ortografia, por exemplo, o inglês médio era muito diferente do inglês moderno. A palavra “day” era escrita como “daye” e a palavra “play” era escrita como “pleye”.

As diferenças não se davam somente na ortografia. A gramática do inglês médio também era bastante diferente do inglês moderno. Por exemplo, a peça usa o pronome pessoal “thou” em vez de “you” para a segunda pessoa singular. A forma verbal “hast” é usada em vez de “have” para a segunda pessoa singular presente. Além disso, o verbo “tobe” era frequentemente omitido em frases como “I a man of the world” (em vez de “I am a man of the world”).

Por fim, o vocabulário da peça também contém palavras que não são usadas mais no inglês moderno, como “fain” (contente), “churl” (rude) e “thilke” (aquele).

Como meio de ilustrar as diferenças entre esses “dois tipos de inglês”, segue abaixo um trecho da peça em inglês médio, seguido de uma tradução aproximada para o inglês moderno para ilustrar algumas dessas diferenças:

Inglês médio:

*“Welcome, sirs, to this place,
This castle is called perseverance.
Here within is joy and solace
For those who strive in penitence.
And all who do their best will win
A crown of life that never shall dim.
Therefore, sirs, strive with might and main*

To gain that prize, which is not in vain.”

Inglês moderno:

*“Welcome, gentlemen, to this place,
This castle is called perseverance.
Here inside is joy and comfort
For those who strive in penitence.
And all who do their best will win
A crown of life that will never fade.
Therefore, gentlemen, strive with all your might
To obtain that prize, which is not in vain.”*

Por fim, a tradução, por nós proposta, dessa obra literária medieval para a língua portuguesa teve implicações não apenas para a compreensão e apreciação da obra em si, mas também para a história e cultura da língua portuguesa. Ao trazer essa obra medieval para o idioma português, a tradução ajuda a enriquecer e preservar a literatura e a cultura brasileira e das regiões de língua portuguesa, além de contribuir para o enriquecimento da cultura e literatura mundial.

VI. Conclusão

A tradução de uma obra medieval inglesa como “The Castle of Perseverance” para a língua portuguesa pode ser uma pesquisa muito enriquecedora em diversos aspectos. Primeiramente, a tradução possibilita o acesso a uma obra que faz parte da história e cultura literária da Inglaterra medieval, e que pode fornecer uma visão interessante sobre a mentalidade e valores da época, como apontados ao longo de nosso artigo.

Além disso, a tradução da peça pode ajudar a difundir a literatura medieval e contribuir para a sua preservação. A tradução também pode ser uma ferramenta valiosa para a educação, permitindo que estudantes de literatura, história ou línguas tenham acesso a uma obra importante em uma língua que lhes seja familiar.

Outro ponto positivo da pesquisa de tradução é a necessidade de contextualização histórica e cultural da obra. Para traduzir uma obra medieval inglesa, é necessário conhecer e entender o contexto em que a obra foi escrita, a linguagem e os costumes da época, bem como as referências culturais e históricas presentes na obra. Essa contextualização pode enriquecer o conhecimento do tradutor e daqueles que leem a obra traduzida. No presente caso, envolveu dois alunos de Iniciação Científica do Ensino Médio.

Em suma, a tradução de obras medievais inglesas, como “The Castle of Perseverance”¹, para a língua portuguesa é uma pesquisa que pode trazer muitos benefícios, tanto para a preservação da cultura literária quanto para o enriquecimento do conhecimento histórico e cultural dos envolvidos.

Referencias

- [1]. <https://d.lib.rochester.edu/teams/text/klausner-castle-of-perseverance>
- [2]. NEWMARK, Peter. *A Textbook of Translation*. New York/London: Prentice-Hall, 1988.
- [3]. ECO, Umberto. *Os limites da Interpretação*. 2ª ed. São Paulo Perspectiva, 2004. [1990]
- [4]. ECO, Umberto. *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- [5]. ECO, Umberto. *Lector in Fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos*. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- [6]. DE CUSATIS, Brunello. *A tradução literária: uma arte conflitual*. *Cadernos de Tradução, Florianópolis*, v. 2, n. 22, p. 9-34, fev./mar. 2008.
- [7]. WOLFENSTEIN, Alfred, 2005. *L’artedellatraduzione*, in: BUFFONI, Franco, 2005, Parte II, 465-470.
- [8]. OSIMO, Bruno. *Manuale del traduttore. Guida pratica con glossario*. Milano: Editore Ulrico Hoepli, 1998.
- [9]. KATAN, David. *Translating cultures: An introduction for translators, interpreters and mediators*. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.
- [10]. OLMÍ, Alba. *A tradução literária: um campo interdisciplinar*. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS, 6, 2002, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos*. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2003. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vienlf/anais/caderno03-03.html>. Acesso em 8 abril 2003.
- [11]. NEWMARK, Peter. (ed. e tit. orig.: *Approaches to Translation*, 1981). *La traduzione: problemi e metodi*. Milano: Garzanti, 1988.
- [12]. ALVES, F. *Veio-me um ‘Click’ na Cabeça: the theoretical foundations and the design of a psycholinguistically oriented, empirical investigation on German-Portuguese translation processes*. *Meta* 41/1: 33-44, 1996. In: KÖNIGS, F. G. 1990. *Wie theoretisch muss die Übersetzungswissenschaft sein? Gedanken zum Theorie-Praxis-Problem*. *Taller de Letras*, 1/18:103-120.
- [13]. BUFFONI, Franco (a cura di). *Traduttologia. La teoria de lla traduzione letteraria*, “*Quadernidilibri e riviste d’Italia*”, no 57: Parte I e Parte II, Roma, 2005

Aguinaldo Pereira." Tradução e Leitura da Peça do Teatro Medieval Inglês The Castle of Perseverance."
IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS), 28(4), 2023, pp. 01-10.